

...mas sem amigos, sem irmãos, sem irmãos, sem irmãos...  
 ...mas sem amigos, sem irmãos, sem irmãos...  
 ...mas sem amigos, sem irmãos, sem irmãos...

8  
 Homem e mulher do mundo, que havais de  
 encontrar, um dia, a escuridão do espírito, é possível  
 que estejais esquecidos plenamente, no dia imediato  
 ao de vossa partida, a caminho de Mais Além. Tami-  
 lias e amigos, chamados ao indistinto da luz  
 humana, passara, e não vos, talvez, por  
 completo. Mas, se tiverdes um coração de mãe qui-  
 ando na Terra, rezar-vos-éis além da escuro-  
 fronteira, e não vos, talvez, por completo.  
 Torno, ansioso, da morte à casa que deixara...  
 Os meus, o lar, o amor... eis tudo o que ambiciono.  
 Entro. Lá fora, o parque, a tristeza, o abandono...  
 Mormaço, plenilúnio, o vento, a noite clara...

Debalde grito, corro, observo, inspeciono...  
 Subo. Um morcego ronda pequena almenara...  
 Nada. Ninguém me espera. A vida desertara.  
 Tudo silêncio e pó de tapera sem dono...

Sofro desilusão que o mundo não descreve,  
 Mas alguém abre a porta e me chama, de leve...  
 Fito pobre mulher... Na face, o olhar sem brilho...

Conheço-a!... Minha mãe!... Quanta saudade, quanta!...  
 Vem lembrar-me a rezar... Beijo-lhe as mãos de santa!...  
 Ela chora e repete: «Ah! meu filho! meu filho!...»

JORGE MATOS

## Luz no lar

Se a tempestade nos devasta as plantações, não nos esqueçamos do Espaço Divino do Lar, onde o canteiro de nossa boa vontade, na vinha do Senhor, deve e pode florir para a frutificação, a benefício de todos.

Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho.

O Lar é o coração do organismo social.  
 Em casa, começa nossa missão no mundo.

Entre as paredes do templo familiar, prepara-  
 ramo-nos para a vida com todos.

Seremos, *lá fora*, no grande campo da experiên-  
 cia pública, o prosseguimento daquilo que já somos  
 na intimidade de nós mesmos.

Fujamos à frustração espiritual e busquemos  
 no relicário doméstico o sublime cultivo dos nossos  
 ideais com Jesus.

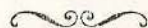
O Evangelho foi iniciado na Manjedoura e  
 demorou-se na casa humilde e operosa de Nazaré,  
 antes de espalhar-se pelo mundo.

Não há serviço da fé viva, sem aquiescência e  
 concurso do coração.

Se possível, continuemos trabalhando sob a tormenta, removendo os espinheiros da discórdia ou tranformando as pedras do mal em flores de compreensão, suportando, com hercísmo, o clima do sacrificio, mas, se a ventania nos compele a pausas de repouso, não admitamos o bolor do desânimo nos serviços iniciados.

Sustentemos em casa a chama de nossa esperança, estudando a Revelação Divina, praticando a fraternidade e crescendo em amor e sabedoria, porque, segundo a promessa do Evangelho Redentor, "onde estiverem dois ou três corações reunidos em Seu Nome", aí estará Jesus, amparando-nos para a ascensão à Luz Celestial, hoje, amanhã e sempre.

SCHILLA



### Conversa em casa

O suor da paciência  
Encontra a luz por remate.  
Não há provação difícil,  
O medo é que nos abate.

\*

Conserva-te nobre e simples  
Para que o bem não se torça.  
Muita vez, a ingenuidade  
E' grande sinal de força.

\*

Venceste? Trabalha sempre,  
Sem detenção no passado.  
O herói que vive da fama  
E' um vivo-morto enfeitado.

\*